

# 2012

UNIVERSIDADE DOS AÇORES



REUNIÃO COM A PROF<sup>a</sup> MARIA DA GRAÇA CARVALHO

20 Janeiro 2012

## AVALIAÇÃO DO 7º PROGRAMA QUADRO DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: E O FUTURO?

PRINCIPAIS DIFICULDADES SENTIDAS PELA UAC E PROPOSTAS DE SIMPLIFICAÇÃO PARA O PRÓXIMO PROGRAMA QUADRO

## ÍNDICE

Avaliação do 7º Programa Quadro de Investigação & Desenvolvimento Tecnológico: E o Futuro? .....	1
A. Dificuldades Sentidas na Universidade dos Açores.....	1
B. Apostas da Universidade dos Açores .....	3

## Avaliação do 7º Programa Quadro de Investigação & Desenvolvimento Tecnológico: E o Futuro?

### A. DIFICULDADES SENTIDAS NA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

As dificuldades sentidas pela Universidade dos Açores vão de encontro às respostas encontradas aquando da realização da consulta pública pela EU, baseada no Livro Verde «Dos Desafios às Oportunidades: Para um Quadro Estratégico Comum de Financiamento da Investigação e Inovação da UE», COM (2011) (<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2011:0810:FIN:pt:PDF>)

O Conselho Europeu, os Estados-Membros e um vasto leque de partes interessadas da indústria, do meio académico e da sociedade civil exprimiram os seus pontos de vista.

As consultas realizadas identificaram os seguintes obstáculos:

- O mais importante na perspectiva dos participantes é a complexidade dos procedimentos administrativos, juntamente com os encargos administrativos.
- Os participantes também consideram muito oneroso aplicar diferentes conjuntos de regras em função do programa de investigação e inovação da União e apelaram a uma maior coerência das regras entre instrumentos.
- A última questão é a necessidade de introduzir um equilíbrio entre risco e confiança. Actualmente, demasiados procedimentos, em especial no que diz respeito aos controlos financeiros, parecem ser exclusivamente concebidos para assegurar um risco muito baixo de erros, mas geram também mecanismos de controlo considerados rígidos e excessivos.

Para a universidade dos Açores é penoso concorrer aos fundos europeus (projectos europeus) e exige equipas apoiadas por profissionais - quer na fase de candidatura (apoio à preparação) quer na fase pós-financiamento (gestão), pois esta instituição carece de um gabinete de prospecção de financiamentos e de apoio na preparação de candidaturas e na criação/construção de consórcios (componente jurídica).

*Seria necessário a criação de um gabinete de interface entre a Universidade dos Açores e as instituições europeias, nomeadamente para:*

- Recolher, analisar e disseminar informação sobre programas e organizações nacionais e internacionais que suportem e financiem a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a formação avançada;

- Recolher, analisar e disseminar informação acerca dos programas de bolsas para investigadores e estudantes de pós graduação e da existência de suporte financeiro para participação em conferências e seminários;
- Dar apoio técnico e administrativo na formulação de candidaturas a programas regionais, nacionais e internacionais de investigação e desenvolvimento multissetoriais e a programas de formação e mobilidade de docentes e investigadores;
- Apoiar e acompanhar administrativamente o desenvolvimento dos projectos de I&D após a sua aprovação;
- Dar apoio logístico aos docentes e investigadores no desenvolvimento de actividades de I&D;

*Este gabinete deveria coordenar-se com os gabinetes políticos que actuam em Bruxelas e ser capaz de tornar acessível aos investigadores o conteúdo das calls e das medidas abertas, de modo a:*

- Facilitar a articulação da Universidade com diferentes organismos públicos;
- Melhorar e agilizar a interface com o sector empresarial, permitindo um melhor conhecimento e uma confiança mútua, que facilitem múltiplas formas de colaboração.

*As regras de participação da UAc deveriam ser simplificadas de modo a:*

- Garantir uma justificação de overheads pelo regime forfetário até ao limite (20%) contratualizado - na base da relação de confiança;
- Existir uma transferência inicial de pelo menos 20% (tal como tem acontecido com a fct);
- Garantir um co-financiamento de 100%.

*Ter acesso a financiamento de base adequado à investigação fundamental:*

- Além do exposto acima, seria de extrema importância para a Universidade dos Açores, que pertencendo a uma zona periférica da União Europeia com um tecido empresarial dirigido maioritariamente para a prestação de serviços e pouco dedicado à Inovação tecnologia, ter acesso a financiamento de base adequado à investigação fundamental. A investigação aplicada favorece imediatamente os países nórdicos deixando os menos industrializados de fora.
- As políticas actuais estão a extinguir a massa crítica em áreas da investigação de base que, a termo, levará à incapacidade de desenvolver investigação aplicada. Esta

pressão no sentido de canalizar recursos financeiros quase exclusivamente para a investigação em contexto empresarial, com aplicação imediata, levará seguramente à esterilização da investigação movida pela curiosidade dos investigadores e, conseqüentemente, à incapacidade de desenvolver investigação de carácter aplicado.

- Seria igualmente muito importante que os mecanismos de contratação de jovens cientistas fossem simplificados e apoiados, permitindo a fixação de “cérebros” na Região.

*Estatuto especial para as Universidades das Regiões Ultraperiféricas:*

- Desenvolver uma proposta com vista à aquisição de um estatuto especial para as Universidades das Regiões Ultraperiféricas, conferindo-lhes vantagens ao nível das candidaturas; reconhecer que possuem características específicas decorrentes da insularidade, da sua periferia geográfica face à Europa, e da sua fragmentação por diversas ilhas; esta seria uma forma muito sensata e justa de defender a coesão do sistema científico europeu;

## B. APOSTAS DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

A UAc possui várias áreas de investigação científica. Porém, as mais fortes e emblemáticas são:

**Mar** (ciências marinhas) - biodiversidade, exploração sustentável de recursos biológicos (piscatórios), geológicos e geográficos,

**Biodiversidade e conservação** - as ilhas possuem um património natural (biológico e geológico) que deve ser estudado e preservado. Este património pode ser explorado para fins económicos (turismo, produção de energia e biotecnologia);

**Avaliação de riscos geológicos** - o arquipélago dos Açores é um laboratório natural para estudos desta índole, possuindo um centro de investigação de excelência (mas de pequenas dimensões); dar especial destaque aos riscos geológicos e sua avaliação e mitigação; considerando estas áreas no domínio dos riscos naturais.

**Biotecnologia** - particularmente associada às actividades agrícolas e agropecuárias, mas também aos produtos naturais e ambientes extremos de natureza vulcânica.

Estas são 4 áreas onde identificamos grupos fortes e capazes de constituir equipas de investigação e de propor projectos de investigação inovadores.